

Chat realizado com a Dra. Valéria Lacks

Tema: Rede de Assistência e Prevenção às Dependências

Data: 08/10/2002

OBS.: O formato original do Chat foi mantido, mas foram efetuadas algumas correções de ortografia.

Maria Alice: Boa noite lurdirinha e adelco. Que coisa mais esquisita ver o nome de vocês mas não ver vocês

Fernanda: Olá, começo por uma má notícia: Dr Alfredo teve um imprevisto, não poderá participar...

Fernanda: porém a boa notícia é que, talvez, lá pelas 9:20 o prof. Dartiu irá.

silvia - tutoria técnica: Prezados alunos estou aqui como tutora estou a disposição caso tenham alguma dúvida.

Maria Alice: Quanto tempo vai durar o chat

silvia - tutoria técnica: Por favor qualquer dúvida sobre o chat enviar em privado, assinalando falar reservadamente.

silvia - tutoria técnica: O chat terá duração de 2 horas.

lurdirinha: M.Alice e todos,quem sabe no final podemos nos encontrar.

Fernanda: Vcs já podem se inscrever para as perguntas comigo, no reservado

Valéria: Olá, pessoal, estou pronta para as perguntas, ta?

Fernanda: Boa noite, aqueles que quiserem, podem se inscrever comigo no reservado, eu aviso a vez de perguntar

Fernanda: estou aguardando as inscrições

Valéria: Estou neste chat por ter coordenado alguns projetos de formação da rede de assistência e prevenção nas cidades de Ribeirão Preto, São José dos Campos e Franca

Beth Pastore: Boa noite, gostaria de saber quais são as filosofias e metodologias mais utilizadas no trabalho de prevenção

Fernanda: Valéria, fale um pouco do que é rede

Valéria: Beth, a pergunta é difícil e não sou expert em prevenção para responder...

Beth Pastore: Gostaria de saber quais são as filosofias e metodologias mais utilizadas no trabalho de prevenção

Valéria: o que temos em termos de prevenção, é que o trabalho não começa pronto ele tem que ser elaborado a partir das realidades locais, e da rede que podemos vislumbrar em cada situação. Isto porque todo o trabalho se orienta na possibilidade de comunicação...

Giovanna: Valeria acho que você poderia começar contando um pouco sobre a experiência de Ribeirão, situando as pessoas no que foi o projeto e qual a idéia central. E se me permitir gostaria de falar para Bete das linhas correntes na prevenção no Brasil

David Ferreira Neto: Boa noite a todos

Adriana: Valeria, o enfoque dado no trabalho de prevenção eh baseado na abstinência? Qual o ponto central que eh trabalhado?

Valéria: das diversas instituições para que cada um possa contribuir com sua parte e encontrar as deficiências, imaginando que prevenção não se faz com uma única intervenção

Maria Alice: Valéria, qual a principal importância da existência de uma rede. Há uma hierarquia em relação ao trabalho: município faz determinada coisa, estado outra etc.

Valéria: Não, o trabalho de prevenção está mais voltado para a qualidade de vida como um todo. Até para definir as atribuições do município e estado é necessário uma rede articulada que possa identificar melhor os problemas e reinvidicar investimentos naquilo que falha.

Giovanna: {Fernanda} Enfoques correntes na prevenção de drogas: Informação, Atividade de uso do tempo livre, Redução de risco, Fomento de potencialidades, Melhoramento da qualidade de vida, Prevenção integrada. Todas essas atividades acabam não se integrando e o que podemos observar é que para se fazer uma rede antes de qualquer coisa precisamos mapear as instituições e trabalhos e fazer uma conhecer a outra. A idéia seria integrar, somar esforços e não fazer tudo, não é isso Valéria?

Valéria: Obrigada, Gi, isto eu chamo de trabalho sério e não propaganda de prevenção que não se sustenta sem integração.

Edson Akama: Você conhece o programa americano PRIDE? O que vc acha dele?

Valéria: Conheço em linhas gerais e acho que seu problema é a receita de bolo, sua qualidade a organização.

David Ferreira Neto: As prefeituras e estados não tem um combate de prevenção adequado por falta de investimentos e interesse dos dirigentes. Como podemos proliferar UMA REDE DE INFORMAÇÃO sem apoio nenhum como podemos chegar nas famílias como organizar e atingirmos uma meta de combate as drogas mesmo sem apoio?

Valéria: acho que um trabalho construído mais próximo das realidades, pode ser muito interessante...

David Ferreira Neto: como seria esse trabalho "próximo a realidade" o que pode ser sugerido?

Valéria: Cito um exemplo, do que quero dizer: uma escola de periferia num trabalho de prevenção, decidiu depois de um processo que iria fazer uma reforma no banheiro, que era o local de uso de substâncias... parece idiota, mas até chegar nisto, alunos, professores e orientadores sentaram juntos e cada parte conseguiu se responsabilizar pelo problema, que evidentemente diminuiu.

Valéria: Davi, a mobilização deveria ser de baixo para cima e não o contrário.

Valéria: não temos essa cultura de engajamento, atribuição de responsabilidades.

Adriana: Valéria, como é trabalhada a qualidade de vida do dependente, o que eh enfocado?

Valéria: sou otimista, entretanto e acho que muito disto tem sido feito nos trabalhos de redução de danos.

adelco: qual sua avaliação sobre os conselhos municipais anti drogas nos municípios que vc coordena?

David Ferreira Neto: Valéria, será que o problema trabalhado só na Escola? E a família? Quanto a mobilização vir de baixo estou de acordo mas para tal requer despesas custo e ...?

Valéria: Adriana, A partir do que vemos na clínica pex., sabemos que o dependente perde seus laços...

Adriana: Sim, seria então algo como o resgate da auto estima?

Maria Alice: Por que a rede voltada para a redução de danos parece ser mais articulada do que a rede de prevenção e tratamento?

fernanda: Na realidade a Redução de Danos não é algo à parte, é uma forma global de lidar com o problema que inclui tratamento, prevenção e reinserção mas a idéia de rede é muito ligada à filosofia de redução de danos.

Giovanna: {Para Maria Alice} Acho que na RD temos um trabalho mais preciso, uma linha e alem disso a RD está ainda muito atrelada a AIDS, precisamos ver quando entrar RD para mil e uma outras coisas como fica. O problema da prevenção e tratamento são as várias correntes. Concordo com a Fe acho que devemos incluir

fernanda: Por que a rede voltada para a redução de danos parece ser mais articulada do que a rede de prevenção e tratamento

Valeria: A RD se apresenta como um movimento que desde o início se encontra mais articulado e pode portanto ir contaminando os diversos setores da sociedade de uma forma que sintam que o assunto tem a ver com eles

Valeria: Isto falta na prevenção, e temos a tendência de dizer que eh um problema da saúde ou da escola sem integração

Giovanna: {Para Valeria} Você não acha que a articulação veio por que na RD nasceu uma idéia, uma forma, capacitou-se na área enquanto por exemplo a prevenção é considerada de "domínio público"? Ai muitas idéias, muitas vaidades....

Beth Pastore: Será que não ha resistência dos profissionais da saúde, educação e do governo na participação popular como movimentos sociais, fóruns. Temos o exemplo do Fórum Regional de Defesa da Criança e do Adolescente de São Mateus - periferia de São Paulo que elaborou um projeto de tratamento e prevenção com todas as entidades da região e está em negociação como SMS SP há 8 meses

Valeria: Acho em parte pois a questão de drogas vem gradativamente atingindo a todos as discussões são menos colocadas de forma um pouco menos mistificadas, mas eh um trabalho de formiga tanto a prevenção como a RD

Rita Haiek: Como vc vê a RD aplicada a clinica, quais seriam as estratégias?

Valeria: Concordo com a Giovanna, e respondendo às duas acho que o que aconteceu na prefeitura parece que envolveu outros interesses

Valeria: {Para Rita Haiek} Quando pensamos que o objetivo pode ser a melhora da qualidade de vida e não a abstinência, começamos a admitir estratégias de tratamento que podem incluir substituição de uma droga mais pesada por uma mais leve e elaborar projetos terapêuticos que possam realmente estar baseados nas escolhas dos pacientes

David Ferreira Neto: Sim a AIDS foi e é uma boa lição, mas parece que a relação com os drogaditos não é a mesma. Não acha que a discriminação bloquei o desenvolvimento deste trabalho. O SUS está falido. Acredito que seja necessário um órgão na rede só para isso com recursos específicos. Se os governantes não ajudam podemos trabalhar a rede privada. Quanto tentar a rede privada, já o fiz, iniciativa própria. Não obtive apoio nenhum. Não há interesse.

Valeria: {Para Rita Haiek} Não eh uma panacéia., como poderíamos imaginar. Mas se pudermos trabalhar com o paciente sua parte ativa na escolha e não uma vítima de uma doença incurável podemos trilhar esse caminho

Valeria: {Para David Ferreira Neto} Concordo que sem interesse político o trabalho não se sustenta.

Fernanda Moreira: Para David Ferreira Neto} A questão da mobilização popular como a Valéria estava dizendo, deve ser feita de baixo para cima...

Fernanda Moreira: Para Valeria} Existe algum tipo de trabalho realizado nas comunidades carentes? Como é feita a prevenção nestes locais?

Valeria: Existe sim e muitas vezes ele não é conhecido da rede oficial. Nas comunidades religiosas, trabalho com mulheres vitimizadas, iniciativas esportivas. O trabalho de agentes comunitários eh muito importante para integrar esses outros trabalhos

Valeria: {Para David Ferreira Neto} Respondendo de novo...Acho que tem interesse do governo em investir nesta área. O trabalho da rede, da micro a macro eh importante para direcionar os investimentos públicos... Não estou em campanha pró governo, muitos trabalhos maravilhosos estão perdendo verbas assim perdem o valor de marketing político

Giovanna: Valeria como poderíamos pensar em um trabalho de mapeamento, cadastramento e integração nacional. Um projeto como o de Ribeirão para o Brasil?

Valeria: {Para Giovanna} Boa pergunta. Não se esqueça que em termos de Br., Ribeirão eh micro rede...

Giovanna: Tenho tido muita dificuldade ao tentar articular a rede nacional de assistência

Edson Akama: {Para Valeria} Será que não teríamos que aprender mais como funcionam as redes de propagação das drogas? A forma como a cultura da droga se propaga deve ser um grande exemplo de trabalho em rede não acha? E as pessoas as vezes nem se conhecem e participam da mesma rede.

Fernanda Moreira: temos mais 25 minutos, estou aceitando as últimas inscrições

Giovanna: Você acha que deveria iniciar em cada município? Mas quem coordena?

Valeria: {Para Giovanna} Neste sentido, tenho percebido que há uma cisão da SENAD com o MS, que já está errado. O ministério tem possibilidades maiores de articulação com os estados e municípios podendo mapear melhor as deficiências

Giovanna: Concordo totalmente, mas o que acontece é o pânico do MS com as comunidades terapêuticas, ai só falam de rede sus

Fernanda Glaser: {Para Maria Alice} Na cola das perguntas do Edson e da Giovana, será que as diferentes posturas frente a questão da depend

Giovanna: {Para Valeria} Não sei não, para cadastrar os CAPS estão loucos e olha que os CAPS seriam deles e não algo a ser cadastrado

Maria Alice: Além da questão das várias correntes e princípios relacionados à prevenção e ao tratamento, definir o papel de cada um poderia ser um primeiro passo para dar início a uma rede mais organizada e melhor definida? No Estado de SP está ainda em vigor o Programa Permanente de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas que designa as atribuições da cada Secretaria. Embora tenha sido um sucesso até 1994, depois disso e, aos poucos, cada um resolveu meter o bedelho onde bem entendia, de acordo com suas vaidades (como disse a Giovanna) e o que é pior, de acordo com o que dá mais visibilidade para o Governo, mesmo que isso não vá ao encontro da proposta do Programa Permanente e de toda a filosofia que está por trás dele.

Valeria: {Para Edson Akama} Acho que sim e mais uma vez eu digo que este é um trabalho que parte de um trabalho que eh realizado pelos trabalhos comunitários trabalho que tem a ver com outros que envolvem cidadania. As pesquisas seriam um investimento fundamental e mapear a rede não custa barato... Continuando e respondendo para Maria Alice também...

Giovanna: {Para Edson Akama} Está para ser lançada até o final do ano a primeira pesquisa nacional "Panorama da Assistência ao Dependente químico no Brasil" feita pela UFRJ, SENAD e MS

Valeria: {Para Edson Akama} um trabalho do Quixote de mapear os percursos dos meninos em situação de rua em São Paulo, foi possível e extremamente importante. O mesmo Quixote tem muito menos verba hoje. Dá prá pensar que eh muito difícil que os trabalhos se estruturam desta forma

David Ferreira Neto: Muito bem, em se falar em cidadania que deve vir em primeiríssimo lugar no cidadão brasileiro; as eleições mostraram que estamos longe disso. É um trabalho árduo...

sofia: Gostaria de saber quais as estratégias de capacitação da rede para abordagem da drogadição, pois mesmo montando um CAPS, sabemos que são diferentes as expectativas?

Fernanda Glaser: {Para Valeria} Como lidar com as diferentes posturas frente a questão da dependência química em um trabalho integrado e multidisciplinar?

Valeria: {Para Maria Alice} Lembrei de São José, pois nosso trabalho não havia sido o primeiro. Todos estavam descrentes em relação a vontade política, com razão... O trabalho que incluiu supervisão com as pequenas equipes de profissionais de saúde e educação mudou a postura e o engajamento das pessoas

Valeria: {Para Fernanda Glaser} Não eh fácil, mas eh necessária uma certa uniformidade, que chamamos de sensibilização que nada mais eh que uma desmistificação, uma

aproximação de um problema que muitos vem como um bicho de 7 cabeças. saber que não precisa saber tudo de drogas para fazer seu trabalho como educador, etc. incluindo e não excluindo. Concordo que um exercício de rede seria assim!

Giovanna: Não poderíamos tentar dar continuidade a esse debate? A integração da rede é muito importante

Giovanna: Adorei o papo.

Valeria: {Para Fernanda Moreira} Poderíamos tentar prolongar o debate não como chat, mas permanentemente no curso?

Giovanna: {Para Fernanda Moreira} Acho a idéia ótima pois trabalho de rede é um dos "pipinos"

David Ferreira Neto: Boa noite sem mais por agora

beth: Valeu a conversa

Fernanda Moreira: Com certeza podemos continuar como lista de discussão, só tenho que checar se poderá ser uma lista à parte ou não

Valeria: Obrigada a todos e até mais....

Edson Akama: Valeu! Até logo.

Fernanda Moreira: foi gravado no curso. tem também uma leitura...Boa noite a todos

Valeria: Poderia responder com mais calma a quem não se sentiu respondido

sofia: Boa noite a todos!

Giovanna: Boa noite a todos

Fernanda Glaser: Gostei do pouco que vi do debate! Espero poder continuar! Boa Noite!

sofia: Foi um pouco difícil me comunicar, boa noite

sergio sato: boa noite a todos(as).